



**Universidade Federal da Bahia  
Faculdade de Medicina da Bahia  
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Dezembro de 2024

**Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia**  
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

[www.bgm.fameb.ufba.br](http://www.bgm.fameb.ufba.br)  
[bibgm@ufba.br](mailto:bibgm@ufba.br)

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ  
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



**ESBOÇO HISTORICO**

DA

**ANATOMIA,**

DESDE O SEU BERÇO, ATE' O SECULO'  
ACTUAL;

PRECEDIDO DE

UM

**DISCURSO PRELIMINAR**

SOBRE A UTILIDADE DAQUELLA SCIENCIA,  
RECITADO N'ABERTURA D'AULA, NO  
1.º DE MARÇO DE 1837,

PELO

**Doctor Jorathas Abbott,**

*Lente d'Anatomia da Eschola de Me-  
dicina da Bahia.*

---

Audiens sapiens sapientior erit et in-  
telligens gubernacula possidebit.

*Salomaõ. Prov. 5.*

---

A



BAHIA: TYP. DE J. P. FRANCO LIMA.

Rua direita de Palacio, casa n. 18.

1837.

1218081

MI-1937

611(042.5)

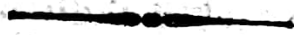
A132

N/Ac 209662

N/Reg. 1218081

1837

# PROLOGO.



O elogio feito perante o objecto louvado, na opinião d'um Sabio d'antiguidade, he uma verdadeira satyra feita ao merito, a virtude, e aos talentos sublimes, que abrilhantão qualquer espirito; porém, quando elle he feito de modo, que não destrói a qualquer desses predicados, além de fazermos um verdadeiro serviço á Sociedade, tambem honramos a sua memoria.

He no Campo das letras, e sobre o nauzeabundo *cadaver*, que o *Sabio Author* desses escriptos tem adquerido renome, e reputação: os invejosos talvez, do seo verdadeiro merito, constantemente, maquinão obscurecê-lo, como unica vingança (filha do coração dos máos) por não poderem emparelhar com elle.

Os relevantes serviços, que tem prestado ao Brasil, naquelle tanto, a que suas forças tēdem, não são

#### IV.

poupados; não os refiro: pois que não he preciso patentear aos homens aquillo, que os mesmos homens comigo hão prezencido. He sem contradicção, que a seos disvellos devemos o nosso Amphitheatro Anatomico, obra de primos no seo genero, por quem agradecidas as gerações futuras, mil graças mandarão aos Céos.

O seguinte pequeno esboço da historia d'Anatomia na linguagem Brasileira, nos he tão util, que nos poupa revolvermos caudalosos volumes, para mendigarmos mesquinhos factos, semeiados em diferentes paginas; aqui porém, temos como em um quadro, tudo quanto nos he necessario, e o quanto nos he bastante para a nossa instrucção. A' respeito das Leis da historia, recomendadas por Luciano, que o historiador deve guardar, em tudo, confrontando com os seos preceitos acho exacção.

Pelo que toca ao discurso, eu afianço com os melhores mestres d'Eloquencia, e mesmo com o velho Quintiliano, que he obra prima; pois que a fecundidade propria do genero

v.

a que elle pertence, exactamente no mesmo superabunda; e se me restasse algum tempo, livre dos meos trabalhos, daria ao Leitor uma analyse fiel do Discurso, com todas as particularidades, que exige o genero Laudativo.

A muitos rogos nossos, he que possuimos esta preciosa obra impressa; pois que a inalteravel modestia do seo author a achava incapaz da inspecção do Publico.

*A. J. de Mello Moraes.*

17  
The first part of the report  
concerns the general situation  
of the country and the  
state of the economy. It  
is followed by a detailed  
analysis of the various  
sectors of the economy.  
The report concludes with  
a number of recommendations  
for the government and  
the private sector.

Annex I. List of Tables

DISCURSO PRELIMINAR

SOBRE A

ANATOMIA.

1837.

O Estudo proprio do homem he o mesmo homem.

Pop. Ensaio Ph. sob. o Hom.

MEOS SENHORES,

Um edificio construido sobre alicerces de areia , naõ pode perdurar ; um ao contrario firmado sobre rochedo poderá suberbo zombar das borrascas , e dos tempos. Esta verdade , por si mesma sufficiente , annunciada nas Sagradas paginas , se applicava á estabilidade da Religião Christã ; e a experiencia de seculos sem conta , e a razão nossa confirmão-na , applicando-a á Medicina.

A Medicina he essa arte nobre e phylanthropica , que ensina a estender a duraçãõ da existencia do homem ; umas vezes dando-lhe preceitos tirados da razãõ , e da observaçãõ para conservar incolume a sua saude : (Hygiene) outras vezes administrando-lhe medicamentos para debellar , e destruir a doença : (Therapeutica) outras emfim praticandõ-lhe operações , afim de que elle viva mais , ou melhor ;

(Medicina Operatoria). Ora para que esses preceitos, medicamentos, e operações possam preencher os seus fins, importa conhecer a que doenças está o homem sujeito: (Pathologia). Para se poder avaliar, e classificar os phenomenos de qualquer doença e distinguir umas das outras, dando á cada uma os symptomas, e signaes que lhe são proprios, (Diagnostico) he necessario que se haja previamente estudado os phenomenos da vida n'um corpo saõ: (Physiologia) e como naõ se dá accaõ, ou motivo sem instrumento que o execute, convem examinar, e estudar por miudo principalmente esses instrumentos em detalhe, e depois o mecanismo junto, (Anatomia). Assim, sendo a Medicina dividida, e subdividida em muitos ramos, que se ligam em estreita uniaõ uns aos outros, vê-se que de mais a mais elles dependem uns dos outros, quaes problemas geometricos, e que todos em resumo assentam n'uma só base, a Anatomia: e portanto, quanto mais solida for essa base, melhor ella sustentará a super-estructura: e idéas physiologicas, e pathologicas baseadas em Anatomia haõ de sempre triumphar sobre quaesquer outras puramente hypotheticas: assim como a verdade demonstrativa sobre uma asserçaõ gratuita. 7)

O homem, se seguisse taõ sómente os simples e facéis dictames da Natureza, tarde desceria á sepultura: morreria de velho, e sem que a dor fizesse perceptivel a morte: e tanto parece naõ ser esta asserçaõ um paradoxo, que na Sociedade aquelles que observam mais simplicidade nos costumes, e frugalidade na vida, saõ mais sadios, e longevos; e ao contrario aquelles que mais se deixam levar pela tumultuosã corrente dos prazeres de todo genero, e dos deveres da etiqueta, saõ os que mais pade-

cem, os que mais depressa morrem, e em transe  
 mais crueis. Ora entre aquelles e estes ha grada-  
 gões sem numero; como tambem são sem numero  
 os males, e os soffrimentos do homem, que a elles  
 se expõe; por quanto elle jamais se desliza do jus-  
 to, e do natural impunemente; e o pranto, o ré-  
 morso, a dor &c. saõ os juros que elle paga pe-  
 lo despreso, com que tratára os salutarcs conselhos  
 da sã razaõ, e do senso commum. Ora, um mal  
 obriga o soffredor a esforçar se por diminuil-o por  
 o momento, affastal-o, removêl-o por uma vez, e  
 prevenir que de novo occorra: e por isso os ma-  
 les physicos induzidos pelos desvios, abusos, e ex-  
 cessos, haviam de fazer suggerir meios de os alli-  
 viar, curar, e prevenir: benevolo, e philanthropi-  
 co foi certamente aquelle que primeiro ensinou aos  
 outros homens os meios de suavisar, atalhar, e re-  
 mediar, suas doengas: os Antigos o fizeram Deos,  
 elle e seos descendentes receberam por longos se-  
 culos incenso, adoraçãõ, e sacrificios, de que veio  
 mais tarde partilhar de alguma sorte o divino Hip-  
 ocrates: tanto procuravam os nossos Maiores reco-  
 nhecer beneficios: e tanto, que muitos dos Deoses  
 mythologicos devem as suas olympicas promogões  
 simplesmente á beneficencia.

Nos primeiros seculos da creação he provavel  
 que a arte de curar naõ passasse de uma pequena  
 collecçãõ de factos observados em doengas de mais  
 frequente occurrencia, e em algumas qualidades de  
 hervas, que á cito, ou por acaso se tomava: a  
 doutrina pois unica que havia entãõ em Medicina  
 era o Empyrismo. Mas andaraõ os tempos, pro-  
 gredio a civilisaçãõ, cultivou se a razaõ, inven-  
 taram se artes, crearam-se sciencias: com o au-  
 gmento de incentivos, cresceo o numero das doen-

gas: e o homem vaidoso de suas aquisições intellectuaes em todos os ramos do saber, e atrazado somente no conhecimento de si, envergonhou-se por fim de ser rutineiro, no doente mesmo estudou as doengas, e classificando estas, as fundou todas em desarranjos, ou aberrações de um estado normal. Para isto era necessario estudar a estructura do homem nas suas diversas phases para de umas concluir as outras: era necessario conhecer um typo, um modelo da organisação humana, para poder se medir, graduar as aberrações della. Novo campo assim patenteou-se aos amantes da Sabedoria, e ao Medico indagador, creou-se uma sciencia nova, a do homem mesmo, nasceo a Anatomia. E com que secreto pavor se não abriria o primeiro cadaver humano! Com que interesse e admiração se não examinaria as differentes visceras! He verdade que como elles então desconheciam as funcções da maior parte dos orgãos, a sua admiração era mais limitada, e menos elevada do que a nossa. Pouco a pouco se foi estudando, e conhecendo a estructura, e propriedades dos differentes orgãos na saude, e na doenga; no homem, e nos outros animaes; e deste estudo analogico e comparativo resultou á Humanidade o maior dos beneficios que a Providencia lhe podia deparar: por quanto desta arte se descriminou o que era normal, e em livre exercicio de suas funcções, do que era anormal, e de acção prevertida, e ficou-se desde então possuindo uma base solida, e principios fixos, em que se pudesse fundar a nobre arte de prolongar a nossa existencia.

E na verdade como he possivel offerecer remedios para curar doengas, sem conhecer bem a estructura das partes em que taes doengas se appresen-

tam? Qual d'entre vós conhecendo em estrutura e funcção o systema circulador, daria um emetico á um homem attacado de congestão cerebral? Ou quina á uma hæmoptytica? Qual de vós possuido de idéas certas sobre a Anatomia, e Physiologia do systema uterino, ousaria com mão assassina introduzir no utero o forceps para arrancar um feto, só porque ás contracções uterinas não eram ainda sufficientes? Quem poderá descobrir n'uma ou n'outra parte do corpo uma arteria para a laquear, sem ter estudado a derrota della, e suas connexões? Em summa, não se póde dar um passo em Pathologia sem precisar da Anatomia; que he tão necessaria ao Facultativo, como a Geometria he ao Engenheiro, como a Arithmetica ao Astronomio, a Grammatica ao Orador, e a Nautica ao Official de Marinha. He verdade que estas differentes vocações tem tido individuos affamados, cortejados sempre pela fortuna, não obstante jamais terem quebrado as cabeças com os estudos inherentes aos seus respectivos Empregos; mas isso só prova que tanto em Medicina como nas outras Profissões, nem sempre a Fortuna accompanha o merito.

Do que fica expendido, claramente se conclue a necessidade e a importancia da Anatomia em Medicina: e tanto que em quantô a Anatomia era pouco e mal cultivada, a Physiologia não se podia explicar senão vagamente: a Pathologia consistia em abstracções: a Medicina Operatoria era uma pratica, além de incerta e arriscada, por isso mesmo sobremaneira barbara: a Therapeutica era um catalogo de formulas extravagantes, e a Medicina toda um Empyrismo. Logo porém que se accendeo o facho da Anatomia, todos os outros ramos da Medicina sahiram das trevas: e

prestando mutuos soccorros uns aos outros , progrediram á passo de gigante , cada um buscando com louvavel porfia attingir á perfeiçãõ. A Physiologia foi a primeira que sentio os seus benignos influxos ; e sacudindo o vergonhoso pezo dos seus herdados erros , unio-se á sua bemfeitora Irmã , e taõ intimamente , que nunca mais ellas poderãõ se separar : a Medicina fixa sobre bases taes , pô le entãõ , e só entãõ , chamar-se um conhecimento certo deduzido de principios certos : a Medicina Operatoria , outr'ora taõ terrivel , quanto ignorados os seus elementos , hoje apenas infunde algum terror no Operando , e esse mesmo terror he menos nascido da Operaçãõ , e suas consequencias (pois que sabe que o seu mal se tem remedio , hade ser remediado) do que da necessaria dor porque tem de passar : a Therapeutica he cada dia mais simples , razoavel , e efficaz ; e a Medicina toda em fim ganhou uma nobreza real , e devida , mas que d'antes mal merecia.

Se são justos e certos os raciocinos que acabo de fazer (e persuado-me que não se lhes pôde pôr objecções algumas) ninguém deve aspirar á preeminencia , ou nomeada em Medicina , e ainda menos em Cirurgia , que não tiver cabaes conhecimentos em Anatomia : e esses conhecimentos não bebidos em lucubrações , deduzidos de theorias , creados em gabinetes , e só fundados em livros ; porque se os olhos do espectador são o unico meio pelo qual se pôde appresentar ao espirito um quadro correcto ; e se descripções só em palavras são muitas vezes taõ peniveis ao explicador , como pouco satisfactorias a quem as ouve , ou lê ; he só no calado cadaver do homem , que havemos de estudar a sua estrutura : e só recorreremos á estampas , e aos livros

dos homens, quando nos faltar o da Natureza. No antigo Collegio era tido por melhor Estudante em Anatomia aquelle que melhor decorava o seu compendio; hoje he' melhor aquelle que com o escalpelo na mão melhor demonstra um organo, e suas relações. Naquelle tempo passavam-se mezes e mezes sem uma lição de Anatomia pratica; mais, um curso inteiro, um anno inteiro tem decorrido sem que houvesse uma só demonstração sobre o cadaver: hoje as disseccões são facilitadas e mais numerosas: temos casa boa, arejada, e acuada, melhor do que muitas na Europa, e franca a todos: temos tido sempre de 50 a 80 cadaveres por anno sobre a meza: e se creio que o trabalho empregado nessas disseccões não tem sido improveitoso, não he gratuita a minha presumpção. Como sempre, eu me esforcarei não só para que adquirais os precisos conhecimentos da materia, que faz objecto da Cadeira que tenho a honra de reger, mas tambem para que sintaes gosto em estudá-la: para isso todas as facilidades ser-vos haõ concedidas, entre as quaes se contém as disseccões particulares, que são até recommendadas; e está demonstrado que quem melhor conhece a sciencia da organisação humana, está em mais brilhantes circumstancias de poder valer ao seo semelhante nos seos males physicos: e quem faz valer o seo saber prolongando, e suavizando a existencia dos homens he mais que homem: parece-se com Deos, como um Deos he olhado, e respeitado.

Todos os ramos da Medicina não se estudam com a mesma facilidade, e exigem taõ diferentes meios para se adquirirem, como tambem são diferentes os gostos e as inclinagões dos que os estudam. Uns convidam a passear entre jardins,

respirar o suave aroma das flores , ao passo que as classificamos ; saborear deliciosos fructos , ao mesmo tempo que se examina suas outras qualidades. Outros elevam mais as nossas idéas ao vermos passados o como os corpos espalhados no espaço , se buscam , e jamais se chocam : o como os nossos rios e mares enchem , e vasam : o como se formam as versicoradas nuvens que viajam sobre as nossas cabeças , e regam de chuva a sequiosa terra. Em quanto outros requerem que fechados em lugares apartados , cercados sómente de espolios humanos e instrumentos de dór , se respire , e sôrva um ar malsaõ , e por longas horas se empregue quasi os sentidos todos com os ja putridos restos que a morte deixou , á fim de , ou confirmarmos as opiniões que antes haviamos formado da doenga , ou de nos esclarecermos : outras vezes para nos ensaiarmos na pratica das diversas operações ; e outras vezes finalmente para examinarmos a organisagaõ normal , ou morbosa. Mas se o Anatomista tem taõ rigidos deveres a cumprir , convém que elle reflecta que até no estudo destes differentes ramos parece existir a lei de compensagaõ : porque em geral quanto mais arduo e arriscado , ou repugnante um delles fôr , tanto mais importante elle se torna : e se ninguem se d'esse ás dissecções , de pressa tornaria a Medicina para a sua primitiva obscuridade e empyrismo. //

No nosso ardente clima he bem verdade que os estudos anatomicos naõ podem ser prosseguidos com a facilidade da Europa : o mesmo cadaver aqui naõ soffre por um mez , e mais , que nelle se trabalhe sem que se putrifaga. Aqui uma duzia de habéis Professores naõ fazem diariamente gratuitas demonstrações anatomicas , com nenhum outro interesse

mais do que alcançarem aura popular. Aqui também os soberbos Gabinetes de Bolonha, e Florença não ostentão as suas delicadas preparações anatomicas, feitas de cera, mas tanto ao vivo, que o espectador hallucinado, ao vêllas recua horrorizado, e leva por instincto o lengo ao nariz. Aqui um corpo inteiro, completo em todas as suas partes, feito em cartão, não se desmantela ao arbitrio de um Estudante, que assim pôde no seu gabinete examinar as em-nada-enjoativas minucias do corpo humano, e isto sem desaceio, e sem pressas. A infancia da nossa Eschola, o pouco impulso que ella tem recebido, a pouca importancia que ella parece merecer, os escassos meios postos á sua desposição, e os entraves mesmo que ella tem encontrado da parte daquelles mesmos que deviam favorecê-la, são outras tantas poderosas causas do nosso atrazo: e por isso aquelles que, bracejando com estas e outras difficuldades, chegarem a possuir um cabedal de conhecimentos anatomicos, que os faça distinguir na sociedade, são verdadeiros benemeritos da Sciencia.

Animo pois, meos Senhores! O campo das Lettras, a mais nobre das Sciencias, e a mais philanthropica, vos franqueia louros, que não são manchados de sangue, nem banhados de lagrimas. Advirto que não he com longas discussões, e renhidas disputas, que se chega a descortinar a verdade anatomica: he com o escalpelo na mão que se tiram as suas duvidas, he com a inspecção ocular que se estabelece a verdade. Ah Senhores! E quantas vezes, e com que opprobrio para nós, dois partidos argumentam, se contradizem, e se insultam por divergirem de opiniaõ em Anatomia, quando o mudo e frio cadaver, se com mais razã fosse con-

sultado, teria mais depressa, e com evidencia patenteado a verdade! Mas vós, ricos de principios scientificos ireis diffundir longa e largamente as vossas luzes, e beneficios: quaes tochas que se accendem, e que servem menos de illuminar a si, do que aos objectos que as rodeiam. Provai que a Bahiana Eschola, he tambem capaz de produzir Facultativos, que não recuem de uma operação, e menos entrem em duvidas se o que constitue uma hernia umbilical n'uma Senhora gravida de sete mezes, he o grande, ou o pequeno epiploon. A Independencia do joven Brazil está proclamada e sustentada: vós, meos Senhores, ajudai, contribui com os vossos sempre proveitosos esforços para que proclamemos tambem a nossa independencia litteraria e medica: não mais se precise ir mendigar em solo estranho a pratica e destreza, que sem abandonar os lares patrios se póde adquirir entre nós.

Qual não será o meo dissabor saber um dia que tive por Successor na Cadeira que hoje occupo, um Lente, filho de outra Eschola! E qual ao contrario não será o meu prazer ver nos meos velhos dias muitos d'entre vós manejar ousados os seus certos escalpelos, em beneficio dos nossos agonizantes concidadãos! E algum de vós mais do que eu favorecido de Minerva com aureas correntes prender as attensões do um hiante auditorio, e demonstrar-lhe os arcanos da organisagão humana!

Finalmente, meos Senhores, eu vos recomendo que cultiveis o estudo de Anatomia, por ser o mais certo para que venhais a adquirir renome, por ser sciencia a mais nobre e satisfactoria ao verdadeiro philosopho, e por ser o mais util para vós, e para a Sociedade.

## HISTORIA

DA

## ANATOMIA.

---

A origem da Anatomia se nos esconde nas trevas da antiguidade. Os Egyptios porém perto de 3000 annos antes de Christo na mumificação e embalsamamento dos corpos dos animaes, apprendêram a conhecer as formas exteriores delles, como tam bem attestam os muitos chefes d'obra em esculptura, que elles nos deixaram: e os seus Sacêrdotes sacrificadores examinando com propheticas vozes as ainda quentes entranhas de suas victimas, deviam ter idéas cruelmente correctas de sua organizaçãõ interior. Fazem perto de 4000 annos que na China se estabeleçõ uma classificaçãõ de animaes baseada nos caracteres exteriores distinctivos de cada um. Os Gregos tinham idéas exactas de Anatomia: esquelettos se faziam: e o Poeta Homero ha mais de 26 seculos descrevendo a guerra de Troia, n'um lugar diz " Que o dardo do Troiano atravessára o quadril direito do seo antagonista, e passara entre a bexiga e o osso: ,, e em outro lugar diz " Que Heitor arremegando a lança contra Deucalion lhe atravessára a dobra do brago no sitio da passagem dos nervos: ,, ora taes detalhes presuppõem conhecimentos naõ superficiaes em Anatomia: e de mais, Homero era poeta, naõ Medico; mas naõ obstante essas

provas, se he verdade que Alcmaeon, Anaxagoras, Democrito, Empedocles, e o mesmo divino Hippocrates, dissecáram, e se descreveram musculos, visceras &c, temos hoje a certeza de que elles examinavam somente a estrutura de animaes inferiores. Todavia este ultimo tanto reconhecia a importancia de Anatomia, que, naõ obstante os costumes, e superstigaõ do seu seculo, 430 annos antes de Jesus Christo, estudou e com proveito a organisaçaõ dos animaes mais achegados ao homem em estrutura; e aproveitando-se á furto dos restos humanos que a terra naõ pôde consumir, chegou a descrever exactamente a osteologia do homem, sciencia já muito antes ensinada, e demonstrada no Egypto, na Eschola de Alexandria, onde até havia esqueletos articulados.

Pouco a pouco foi se conhecendo a necessidade da Anatomia; a zootomia foi cultivada com affinco, e as muitas descobertas que se fizeram nos orgãos da geraçaõ, visceras, nervos, e musculos foram por analogia applicadas ao homem.

350 annos antes da era Christã floreceo Aristoteles, o maior zootomista da antiguidade: elle dissecou muito, estudou comparativamente os orgãos analogos na especie humana, e nas outras inferiores: distinguio no homem duas ordens de vasos, e descreveo a sua quasi verdadeira destribuiçaõ: chamou a cava a veia grande, e a aorta a veia pequena, ambas originadas no coraçãõ: dissecava animaes em vida; mas duvida-se que dissecasse cadaver humano. Praxagoras na mesma epoca estabeleceo distincçaõ entre arterias e veias, dizendo que as primeiras só continham ar, e as segundas só continham sangue.

300 annos antes de Christo estabeleceo-se na

eschola de Alexandria um estudo regular de Anatomia humana, onde os cursos eram gratuitos, e onde Monarcas, descendo do esplendor dos seos thronos, vinhaõ escutar, e ver, os segredos da organizaçaõ do homem, onde em fim elles mesmos, depondo por em quanto o sceptro, manejavam o humilde escalpelo! Que gloria para a sciencia! E como era possivel que a instrucçaõ publica naõ progredisse com a presenca, e exemplo da Magestade! Foi nessa sempre celebrada Eschola que começou o ensino pratico da Anatomia do homem. Foi alli que Herophylo dissecou (segundo affirmam) 600 cadaveres humanos: foi quem fez a distincçaõ mais exacta entre arterias e veias: deo nome ao epidymio, duodeno &c. Na mesma epocha Erasistrato, emulo em tudo de Herophylo, descobrio as valvulas do coraçãõ, e lhes deo nome; fez a distincçaõ entre a trachéa, e as arterias. Ambos foram primeiros em descrever a myologia, creáram tambem a nevrologia, e demonstárãram a communicaçãõ desse systema com o cerebro: descreverãram essa viscera, e seos ventriculos; e passãram injustamente por haverem dissecado, homens em vida. Foi entãõ que a linguagem anatomica se reformou, fixou se, e ficou sendo universal por quatro seculos. No anno 20 depois do nascimento de Jesus Christo deo o Eneyclopedista Celso no seu eloquente tratado de Medicina varias descripções anatomicas. No anno 81 Marino descreveo sete pares de nervos cerebraes, e descobrio os nervos palatinos. Sorano descreveo as partes sexuaes na mulher. Lyco, Satyro e Pelops, mestres de Galeno compozeraõ tratados de anatomia muito admiraveis pelo tempo em que foram feitos. No anno 100 Raso deo uma nomenclatura anatomica que ainda subsiste, descreveo o chias-

ma optico, e a destribuição do 1.º par de nervos. Areteo distinguio duas tunicas nos intestinos, e injectou a veia cava inferior.

Em 131 appareceo Galeno, homem extraordinario sem duvida, mas que occupou seos vastos talentos menos em seguir os grandes exemplos dos seos Predecessores, do que em criticar os seos escriptos: elle nunca dissecou um corpo humano; mas recopilou tudo quanto se havia escripto em Anatomia até o seu tempo, formando um systema completo, o qual com os seos muitos defeitos, e erros foi defendido, copiado, e seguido á letra, e ás cegas por doze seculos depois, durante es quaes as revoluções, as desordens, a barbaridade, e mal-entendidos prejuizos, fizeram fugir espavoridas as sciencias todas, e com ellas naturalmente a Anatomia.

Foi em 1315 que a Anatomia pôde outra vez surgir do pezado lethargõ em que jazêra havia tantos tempos: foi Mondini na Italia, quem deo o exemplo de fazer demonstrações publicas sobre o cadaver, sem se referir aos escriptos de Galeno, como até entã se fazia: e os seos livros foram logo adoptados como compendios das Escolas. Em 1497 Benedetti descreveo com o escalpelo na mã um tratado de Esplanchnologia. Em 1512 appareceram as soberbas estampas de De la Torre por Leonardo de Vinci. Dois annos depois Berenger injectou as veias renaes, indicou a folha intestinal do peritoneo, commentou a Mondini, e foi accusado de haver dissecado a um homem vivo. Em 1521 Achellini chamou os nervos olfactivos o 1.º par: e Massa descobrio muitos musculo, e descreveo a analogia entre os orgãos sexuaes do homem, e da mulher.

Na França, em 1363 Guy de Chauliac escreveu o seu celebre tratado de Anatomia, modelando-o sobre o de Mondini. Treze annos depois a Eschola de Montpellier conseguiu licença pontificia para poder dissecar, mas as demonstrações anatomicas eram quasi sempre feitas sobre estampas. Em 1528 appareceu um manual de Anatomia feito por Gersdorf: e dalli á 8 annos floreceram Winther e Dubois, que com os reciprocos auxilios do escalpelo, e da penna, deram um vivo impulso á Anatomia: elles dissecaram muito, e o que descreveram, foi primeiro verificado pela disseccão: ao mesmo tempo que indicavam os melhores meios de fazer as preparações, deram á cada organo uma denominação propria, indicaram a injeccão geral dos vasos, e introduziram a ordem em myologia.

Na Allemanha em 1482 alcançou a Eschola de Tubingen do Pontifice reinante a permissão de fazer disseccões; e em 1541 appareceu pela primeira vez naquelle Imperio um tratado de Anatomia em lingua vernacula.

Naõ obstante os progressos que a Anatomia fez até a epocha de que se trata, do muito que se dissecou, do que se descobrio, e das confirmações quotidianas que o escalpelo publicava, era tal o respeito com que eram tratados os escriptos de Galeno, tal o conceito, e pezo, que elles em medicina merciam, que ainda demonstrando se aos sentidos a verdade pura, ninguem ousava confrontal-a com o erro, erro abraçado por todo mundo, observado e seguido por 1200 annos como dogma, que seria irrelição contestar. Mas Vesalio em 1543, depois de gastar os seus mais bellos annos na pratica da Anatomia, sacodio abertamente o galenico jugo, e á frente da Eschola da Italia por entre immensas

difficuldades destruiu para sempre a fallaz authoridade que até entã dominára. Elle fez varias descobertas na sciencia que tanto promoveo com o seu exemplo: as descripções que nos deixou, são alem de exactas, muito methodicas: e como quem transcende aos outros homens, jamais se-exime de ser invejado, detrahido, e calumniado, foi Vesalio falsamente accusado perante a Inquisiçã de haver anatomisado um homem vivo; e em consequencia foi expatriado, atirado pelos elementos sobre praias inhospitas, onde morreo de fome. Em 1551 estabeleceo se o theatro anatomico de Montpellier, e 13 annos depois o de Pariz.

Em 1553 o Espanhol Servet indicou a circulaçã pulmonar; foi por isso accusado de irreligiã, e pela mesma Inquisiçã queimado vivo em Genova. Mas seis annos depois Colombo alem de muitas descobertas que fez, descreveo a circulaçã pulmonar. Em 1561 Fallopio fez importantes servigos á Osteologia: Canani descobrio a valvula da veia azygos, Ingrassias o estribo, Aranzi o musculo levantador da palpebra superior, e foi o primeiro que fez uma boa descripçã do feto, e dos vasos uterinos. Em 1573 Varolio descreveo o cerebro, e tres annos depois a Eschola de Medicina de Pariz obteve o direito de despor dos cadaveres de todos os criminosos para as suas dissecções. Bauhino tambem muito concorreo para se fixar a linguagem da Anatomia; e em 1603 Fabricio d'Aquapendente adiantou os conhecimentos, que se possuia acerca do feto, e das visceras, e demonstrou as valvulas das veias.

Até o tempo de Mondini os Anatomistas copiavam uns dos outros, satisfeitos com o que os Antigos Mestres asseveravam: alguns sem duvida

desejavam examinar por si, esclarecer as suas idéas com a demonstração positiva, e confrontar as descrições com os factos directos; mas como a verdadeira marcha da sciencia era tolhida por tantas, e tão grandes causas, recorriam á dissecação de cães, ovelhas, cavallos, e macacos: facto que explica muito bem os multiplicados erros, de que os seus escriptos vem recheados. Começaram porem as dissecações humanas: (á principio bem raras, pois que Mondini apenas pôde conseguir o fazer demonstração sobre o cadaver uma vez por anno) ellas depressa se multiplicaram, e logo appareceram os erros dos Antigos; mas tão enraizados estavam, e tão accustumados os Medicos a crer por fé, que no principio não se fiavam no testemunho dos seus sentidos: e tamanho era o respeito consagrado ás asserções dos Pais da Anatomia, que os primeiros que tiveram a temeridade de declarar que ellas eram erros, foram perseguidos, maltratados, e alguns mortos; mas a verdade por fim triumphou, e o espirito da reforma prevaleceo, e universalisouse. A Eschola da Italia, que então era a da Europa, chegou ao seu fastigio de esplendor: dissecava-se sem restricção, descrevia-se só o que se via, e assim as descobertas haviam de apparecer de necessidade, e cada vez a mais. Na Italia Azelli descobrio os vasos chyliferos, Bellini os ductos seminiferos. Malpighi descreveo a verdadeira estrutura dos pulmões, e Manfredi fez mui boas observações sobre o olho, e a orelha. Ao depois o figado, e seus ligamentos foram bem descriptos por Bianchi: o coração, e seus nervos por Lancisi: os lymphaticos da choroide, e a orelha por Valsalva, e tudo confirmado por Morgagni. Em quanto a Italia assim produzia dignos operarios que se forgavam por dar

impulso, e perfeição aos estudos anatomicos, a França fazia outro tanto: o canal thoracico, e seo reservatorio foram descobertos por Pequet: o organo do ouvido foi optimamente descripto por Duverney; a Angiologia, e a Neurologia foram cultivadas, e aperfeiçoadas por Vicussens; Dionis deo nos em resultado dos seus trabalhos um tratado de Anatomia claro e methodico: e Poupart nos deixou uma perfeita descripção do ligamento crural, e da arcada do mesmo nome. Na Allemanha Hoffmann, e Virsung descobriram o canal pancreatico: a membrana pituitaria, e seus nervos foram mui bem conhecidos, e explicados por Schneider: as glandulas sebaceas das palpebras por Meibomio: as glandulas mucosas dos intestinos delgados por Peyer: os animalculos microscopicos no semen por Hamen: as glandulas mucosas do duodeno por Brunner: e Heister nos escreveu um tratado de Anatomia em tudo classico.

Na Inglaterra em 1619 Harvey em premio de seo amor pela sciencia, e fadigas por promovê-la, teve a gloria de descobrir a circulação do sangue, já d'antes entrevista, e parcialmente conhecida: mas só então perfeitamente entendida, e taõ claramente foi explicada pelo seo descobridor, que dois seculos não tem produzido quem a explicasse melhor: pouco depois Highmore descreveo o corpo, que traz o seu nome, o seo maxillar, e as arterias intercostaes: Glissou occupou-se do figado, e do systema da veia porta: Warthon dirigio os seus trabalhos ás glandulas, e aos seus ductos excretorios: Willis trabalhou, e escreveu monographias exactas e fundamentaes sobre o cerebro, e os nervos: Lower adiantou os conhecimentos anatomicas do coragão, e até desenhou os seus feixes carno-

cos: Cowper fez a descripção das glandulas que conservam o seu nome, e nos deixou bellas estampas anatomicas; Douglas ampliou o estudo da Myologia; e escreveu uma historia de Anatomia: Cheselden escreveu um tratado de Anatomia celebre ainda hoje: e Monro (o velho) demonstrou que o epididymo era formado de um só vaso.

Nos Paizes Baixos vemos que Silvio se occupára muito com as glandulas conglomeradas, globadas, e mucosas, assim como com a estrutura do cerebro. Swammerdam descobriu as valvulas dos lymphaticos: Bils fez preparações anatomicas mui finas; mas Ruysch por um methodo nunca d'antes, nem depois por outro conhecido, fez injeções tão delicadas e finas, e tão parecidas ao natural, que se dizia que elle eternizava os vivos, como os mumificadores do Egypto eternizavam os mortos: depois veio Graaf, que descreveo os orgãos da geração: Blankard, Leeuwenhoeck, que demonstráram as anastomoses das arterias e das veias.

Na Dinamarca, e na Suecia vemos que os tres Bartholinos trabalharam proficuamente: um delles provou que na mulher não havia humor prolifico: outro demonstrou o systema lymphatico, e o outro fez experimentos sobre a estructura canaliculada dos nervos. Rhode ajuntou tudo quanto até então se sabia das anomalias anatomicas. Stenon descobriu, e demonstrou os ductos excretorios das glandulas parotida, e lacrymal, e chamou o coração um musculo óco.

Mas parece que até essa epocha os orgãos se estudavam sem muito methodo, cada um delles como que em abstracto, e desmembrado dos outros, e sem relação com os que lhe ficavam visinhos: apenas foi em 1732 que creou-se a Anatomia Des-

criptiva, como hoje a conhecemos por Winslow, que foi tambem quem primeiro indicou as relações dos orgãos entre si, parte a mais difficil, assim como a mais necessaria da Anatomia; porém desde gnta<sup>o</sup> continuaram a progredir as descobertas, e as aperfeigoamentos, tanto nos detalhes particulares, como nos methodos e systemas: Ludwig e Meckel descreveram perfeitamente o systema dermoide, alguns nervos, ganglions &c. Le Cat os orgãos dos sentidos Lieutaud o peritoneo, Weitbrecht os ligamentos, Senac o coragão, Buffon, e Daubentor fizeram trabalhos vastos e profundos sobre a estructura do homem, e dos outros animaes: Bertin adiantou a Osteologia, Zinn fez delicados trabalhos sobre a estructura do olho: Wrisberg foi minucioso na sua descripção dos nervos. A anatomia da orelha interna muito deve á Meckel, a qual em 1761 foi aperfeigoada por Cotunni, que descobriu os aqueductos do vestibulo, e do caracol, e que fez experiencias sobre o liquido cerebro espinhal: no anno seguinte Bordeu desenvolveo a estructura das glandulas, e a do tecido mucoso, e depois lançou os alicerces da Anatomia Medica. Em 1771 Hunter mostrou a composiçãõ do sangue, e deo-nos a historia anatomica dos dentes. Sabatier e Desault applanaram e facilitaram sobre maneira os estudos anatomicos: derãõ-lhes interesse e importancia pelas suas judiciosas applicações á Physiologia, e á Cirurgia: foi Desault que deo as primeiras noções da Anatomia Cirurgica, ou Topographica. Portal nos escreveu uma bella historia da nossa sciencia: e Vieq d'Azyr foi insigne nas suas investigações sobre o cerebro e nervos, e na sua Anatomia comparada. Em 1787 sahiram dos typos os com razaõ afamados trabalhos de Mascagni sobre os lymphaticos, com magnificas

gravuras : assim como as interessantes descobertas de Scarpa em Neurologia , e Splanchnologia , cujas descripções bem mostram sahir de mão de Mestre , e cujas estampas não conhecem rivaes. Dois annos depois Swemmering publicou um Tratado de Anatomia , que ficou sendo classico ; e as suas monographias sobre a Anatomia do olho , e da orelha são tão exactas e finas , que ellas tem sido copiadas para todos os tratados modernos de Anatomia. Em 1796 Chaussier em França , e Bell em Inglaterra fixaram cada um no seu Paiz a linguagem , a nomenclatura , o methodo , e a perfeição da sciencia , por ninguem antes delles tão claramente entendida.

Em 1800 floreceo em França um Anatomico , que á principio a ninguem deo abalo pela obscuridade de sua origem , pela sua modestia , e nenhum prestigio ; em pouco tempo porem , bem que falto de meios , e só rico de talentos , esforços e esperanças , chegou adolescente ainda a pôr se ao nivel dos mais abalizados em conhecimentos anatomicos ; mas a sua nobre ambição voava mais alto ; e com effeito Bichat teve a gloria de deixar muito atraz de si antepassados , e contemporaneos : fez encarar a Anatomia debaixo de um ponto de vista mais vasto do que nunca , e creou a Anatomia Medica , ensinando a differença de estructura , e de propriedades dos differentes tecidos : o seu genio indagador e incansavel , o decidido amor que elle nutria pela Anatomia , fazia antolhar grandes resultados ; mas os fados invejosos lhe cortáram prematuramente o vital fio , e morreo victima do seu zelo pela sciencia. Pouco depois outro Mogo , natural de Angers , manifestou um genio vasto , e talentos desmarcados ; esse cultivou a Anatomia com particular propensão : achou nella verdades , generalisações , e mesmo bellezas , até

o tempo delle nem imaginadas! e a Anatomia General de Beclard attesta a sua capacilade intellectual, e o que delle devia se esperar, se tambem taõ moço nos naõ fosse roubado.

Paiz nenhum tem sido taõ fertil de Anatomias transcendentas como a Franga: he verdade que paiz nenhum reune tantas facilidades para a cultivar. Lá florece o profundo, e consummado Cuvier; Zootomista mestre dos mestres, para cujo elogio basta dizer-se que ainda em 1831 elle exercia quatorze empregos rendosos, e desempenhava a todos com applausos, e com facilidade: era Lente activo em quatro ou cinco differentes Cadeiras, exercendo a todas com uma satisfacçam, triumpho, e gloria sem igual; e que em fim converteo o seo leito de morte em Cadeira doutoral, por quanto nelle duas horas antes de expirar recitou um discurso improvisado sobre a natureza, divisões, especies, e habitos das Annelides, taõ perfeito, e tambem coordenado que fez os seus sabios Amigos, que pungidos de tristeza o rodeavam, se esquecerem do proximo fim do consummado Orador, e que assim converteo o seu leito de morte em cathedra magistral. Gall e Spurzheim de accôrdo commum gastaram seus cabedaes, e seo tempo, e empregaram os seus extraordinarios talentos na Anatomia do cerebro, seguindo a direcçãõ de suas fibras: as finas estampas que elles fizeram abrir, e as ricas obras que imprimiram, comprovam o alto conceito em que seus authores eraõ tidos. Blandin primeiro, e ao depois Velpeau, inventaram a Anatomia Topographica; elles hoje a ensinam, e ambos já tem publicado optimos tratados della, illustrados com boas lithographias, que correm nas nossas mãos. Em varias partes da Europa tem se cultivado ha annos

a Anatomia Artificial, e com marcada vantagem. A Italia, Franga, Inglaterra, e os Estados Unidos ja abundam das mais bellas e exactas preparações em cera, que pelo que respeita á vista não tem a menor differença dos naturaes. Auzoux em Pariz faz corpos inteiros de cartaõ, com todas as suas partes distinctas, perfectas, separaveis á vontade e reuniveis ao depois: esse trabalho tem sido de grande adjutorio aos que comegam a estudar a Anatomia. Broc tambem faz bellas preparações em gesso, que ajudariam muito o nosso estudo: as primeiras são recommendaveis pela sua durabilidade, as segundas pela sua barateza, e ambas pela sua perfeição: e a nossa Eschola, que nada tem, tiraria dellas, se as tivesse, um proveito incalculavel. Alem desses Senhores, lá tambem ainda trabalham para a perfeição da Anatomia os Amussats, Blainvilles, Bourgerys, Cloquets, Dumerils, Geoffroy St. Hilaires, e Marjolins: e as estampas em tudo grandes de Antomarchi, os escriptos de Blumenbach, os de Fohman, e os trabalhos de Cooper, Travers, Bell, &c indicam que a Italia, a Allemanha, e a Inglaterra ainda continuam a fornecer Anatomistas, que nos dão brilhantes exemplos para imitarmos,

”Mostrando do renome a certa estrada.”

Recitado no Amphitheatro de Anatomia na Cidade da Bahia no 1.º de Margo de 1837.

FIM.

NA TYPOGRAPHIA DE J. P. FRANCO LIMA.

Rua direita de Palacio n. 18. — 1837.

